

**Discurso jornalístico:  
uma análise discursiva do caso Yanomami<sup>1</sup>**

*Journalistic discourse:  
a discursive analysis of the Yanomami case*

Hellen Cristina Picanço SIMAS<sup>2</sup>  
Bianca Freitas CALDEIRA<sup>3</sup>

**Resumo**

O objetivo deste estudo é analisar a construção discursiva do sujeito Yanomami em notícias sobre a crise humanitária e sanitária divulgadas pelos portais Jovem Pan e El Mundo. Fundamenta-se na Análise de Discurso francesa, com base em Michel Pêcheux (1993), Eni Orlandi (2022) e Sergio Freire (2016). A metodologia consistiu em pesquisa digital realizada entre maio de 2022 e fevereiro de 2023, selecionando duas notícias de cada portal. Os resultados mostram que a Jovem Pan silenciou vozes indígenas ao não utilizar entrevistas com Yanomami e priorizar disputas políticas ligadas ao governo Bolsonaro em vez da crise humanitária. Já El Mundo utilizou fontes indígenas e maior aprofundamento factual, embora tenha reforçado a imagem do indígena como vítima ingênua da negligência humanitária.

**Palavras-chaves:** Yanomami. Portais Jornalísticos. Análise de Discurso. Indígenas.

**Abstract**

The objective of this study is to analyze the discursive construction of the Yanomami subject in news about the humanitarian and health crisis published by the portals Jovem Pan and El Mundo. It is grounded in the French tradition of Discourse Analysis, based on the works of Michel Pêcheux (1993), Eni Orlandi (2022), and Sergio Freire (2016). The methodology consisted of digital research conducted between May 2022 and February 2023, selecting two news articles from each portal. The results show that Jovem Pan silenced Indigenous voices by not using interviews with Yanomami people and by prioritizing political disputes linked to the Bolsonaro government instead of the humanitarian crisis. In contrast, El Mundo used Indigenous sources and provided deeper

---

<sup>1</sup> Este artigo foi resultado de pesquisa de TCC no Instituto de ciências sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ/UFAM e teve apoio da Fundação de apoio à pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM.

<sup>2</sup> Doutora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEUFAM) e do Programa de Pós-Graduação em Educomunicação e Linguagens (PPGEL-Amazônia/UFAM). Email: hellen.picanco@academico.ufpb.br

<sup>3</sup> Graduada em Comunicação Social - Jornalismo. Universidade Federal do Amazonas. Email: biancafreitas0504@gmail.com

factual coverage, although it reinforced the image of Indigenous people as naïve victims of humanitarian neglect.

**Keywords:** Yanomami. Journalistic Portals. Discourse Analysis. Indigenous.

## Introdução

Em 2023, o Brasil presenciou a emergência sanitária que matou cerca de 570 crianças indígenas da etnia Yanomami, povos localizados entre os estados do Amazonas e Roraima no Brasil (Brum, 2023). O caso Yanomami, como é conhecido atualmente, se agravou durante os quatro anos de mandato do governo de Jair Bolsonaro, mas viralizou nas mídias somente em janeiro de 2023, como pauta de diversos portais de notícias.

Diante de tal problemática, o presente artigo tem o objetivo de analisar a construção discursiva do sujeito Yanomami em notícias sobre a crise humanitária e sanitária divulgadas pelos portais Jovem Pan e El Mundo, tendo como base a Análise de Discurso (AD) de linha francesa. A discussão se faz relevante por estudar a construção de possíveis sentidos nos discursos jornalísticos de portais com grandes acessos, para contribuir com a reflexão crítica sobre a veiculação de informação, pois ser jornalista vai além de reportar notícias do dia a dia, mas se inserir como cidadão na realidade que se reporta e humanizar-se diariamente.

## Análise do Discurso de Linha Francesa – AD

Para responder à questão problema da pesquisa que fundamenta este artigo, qual a construção discursiva do sujeito Yanomami em notícias sobre a crise humanitária e sanitária divulgadas pelos portais Jovem Pan e El Mundo? Elegemos a teoria análise de discurso de linha francesa por ela ter as ferramentas teórico-metodológicas para deprendermos como se dá a relação entre língua, ideologia e discurso nas notícias analisadas.

Pêcheux (1993) e a brasileira Orlandi (2002) discutem a contradição entre linguagem e ideologia. Orlandi (2002, p. 26) explica que a Análise de Discurso compreende como os objetos simbólicos produzem sentidos:

A Análise do Discurso não estaciona na interpretação, trabalha seus limites, seus mecanismos, como parte dos processos de significação. Também não procura um sentido verdadeiro através de uma “chave” de interpretação. Não há esta chave, há método, há construção de um dispositivo teórico. Não há uma verdade oculta atrás do texto. Há gestos de interpretação que o constituem e que o analista, com seu dispositivo, deve ser capaz de compreender.

A AD compreende como o objeto simbólico produz sentido (Orlandi, 2002), realizando uma leitura analítica que compreende toda a formação ideológica e histórica social.

Os sites jornalísticos materializam discursos diariamente, a fim de alimentar os leitores consumidores de informação. Esses jornalistas que produzem matérias carregam em suas línguas formações ideológicas, que acabam sendo transferidas para *web* textos. Quando esses textos chegam aos leitores, novos sentidos são construídos, por meio das Formações Discursivas (FD's) que cada um possui. Para Orlandi (2002, p. 43), “a formação discursiva se define como aquilo que numa formação ideológica dada – ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada – determina o que pode e deve ser dito”. É neste momento que o analista trabalha, ao observar as condições de produção e como utilizar a memória discursiva, ao remeter o que foi dito a uma formação discursiva.

Ao abordar o discurso, Souza (2002, p. 17) o define como “conjugação necessária da língua com a história, produzindo a impressão da realidade”, possibilitando a interpretação de que o discurso não é transparente, porém se constitui em sentidos formados pela historicidade. Orlandi (2002, p. 43) revela que as palavras não têm sentidos em si, mas que derivam seus sentidos por meio das formações discursivas em que estão empregadas. Tudo o que é dito e materializado na escrita tem sentido ideológico, pois os traços ideológicos estão no ato do discurso.

### **Metodologia da Análise de Discurso**

Foram analisados discursos presentes em matérias jornalísticas, disponíveis no portal digital brasileiro *Jovem Pan* e no portal internacional *El Mundo*, com o objetivo de identificar quais possíveis sentidos se fazem presentes nelas. O período de acompanhamento dos sites foi de maio de 2022 a janeiro de 2023. Optou-se pela escolha do gênero notícia, selecionamos duas notícias de cada portal: “Petistas entram em ação

contra Bolsonaro por suposto genocídio Yanomami e ex-presidente reage: Farsa da esquerda”, do portal *Jovem Pan* e “Crianças Yanonami desnutridas na Amazônia: um problema e uma oportunidade para Lula”, do portal *El Mundo*.

A escolha do portal brasileiro *Jovem Pan* se deu pelo fato de ele possuir seu reconhecimento social desde o período do mandato do antigo Governo, em que chegaram a repercutir diversificadas matérias, dentre elas sobre a notícia sobre o caso Yanomami. O critério de escolha do portal espanhol *El Mundo* também foi devido ao reconhecimento social e por se tratar de um portal jornalístico internacional.

Quanto aos procedimentos metodológicos, Souza (2014) orientar a se fazer três perguntas heurísticas que auxiliam a análise. A primeira pergunta é: Qual o conceito-análise presente no texto? Por isso, questionamos qual o conceito do indígena Yanomami nos produtos jornalísticos? Essa pergunta é autoexplicativa, pois o conceito-análise vem definido ou vai ser definido no decorrer da leitura. A segunda pergunta é como o texto constrói o conceito-análise? A qual precisa ser repetida pelo analista até que um sentido seja estabelecido para o conceito na análise, no caso de o sentido não estar saturado, é preciso continuar descrevendo e interpretando o texto. Em seguida, se perguntou a que discurso pertence o conceito-análise construído? Ou seja, localiza o sentido construído pelo texto dentro de algum discurso. É neste momento que se percebe o funcionamento da ideologia na textualização. Por isso, bucou-se entender a forma como os indígenas foram retratados nas notícias em estudo. A ação conseguinte é a leitura flutuante do material e depois a leitura analítica.

### **Análise do Discurso de Notícias do Portal Jornalístico Brasileiro *Jovem Pan* e do Portal Espanhol *El Mundo***

#### ***Discurso nas notícias do portal Jovem Pan***

O portal jornalístico *Jovem Pan*, também conhecido como Rede Jovem Pan, fundada em três de maio de 1944, por Antônio Augusto Amaral de Carvalho, ex-presidente do Grupo Jovem Pan, é uma rede de rádio e TV comercial brasileira com programação voltada ao jornalismo, entretenimento e transmissões esportivas, controlada pelo Grupo Jovem Pan. Tem sua sede localizada em São Paulo.

A condição de produção do conteúdo a ser analisado refere-se a um período em que os povos indígenas, etnia Yanomami, haviam sido negligenciados pelo antigo Governo de Bolsonaro (PL), acontecimento que repercutiu no ano de 2023, mas que estava acontecendo desde 2019. O Brasil passou a vivenciar uma polarização política, a disputa de petistas e bolsonaristas, no período político de 2018.

A população Yanomami vivenciou uma crise humanitária e sanitária que matou cerca de 570 crianças indígenas. Durante a denúncia jornalística diversos portais passaram a publicar notícias sobre o caso, dentre elas, as selecionadas para este estudo. Com a finalidade de observar como esses portais jornalísticos reportaram o caso, a análise perscrutou quais possíveis sentidos podem ser encontrados nestas notícias.

No dia 23 de janeiro de 2023, às 12h08, no portal de notícias Jovem Pan, a notícia “Petistas entram com ação contra Bolsonaro por suposto genocídio Yanomami, e ex-presidente reage: Farsa da esquerda” foi publicada. Chamaremos a ela de SD-1. Ela traz os termos **petistas**, **suposto genocídio** e **farsa da esquerda**.

Na SD-1, deparamo-nos com o uso da expressão **farsa da esquerda**. O sujeito do discurso optou por utilizar uma resposta do ex-presidente no título da notícia, a fim de chamar a atenção do leitor. A palavra **esquerda**, nessa matéria, traz o sentido ideológico político de rivalidade com a política de direita. Ambas são contraditórias, enquanto a esquerda tem uma visão revolucionária, de mudança, a direita mantém-se conservadora, tradicional. Segundo Souza (2014, p.13), “o sentido é produzido pela ideologia e a ideologia se organiza em discursos, os discursos determinam as palavras que serão ditas”.

A autora Grigoletto (2005) diz que o sujeito discursivo acaba se iludindo ao achar que pode controlar o que diz. Isto é, acaba acreditando que escrever determinada pauta pode resultar num único sentido aos leitores, já que as informações repassadas contêm inúmeros os sentidos presentes em um único enunciado. Assim como o uso do termo **petista**, que para uns é positivo e para outros é negativo.

A FD-2 seguinte é **suposto genocídio**. No decorrer da matéria, o uso deste termo é explicado, porém por estar em um título permite ao leitor interpretar sentidos de imediato. A palavra genocídio surge da intenção de exterminar massivamente algo. Bragato *et al.*, (2020, p.101) elucidam que há “uma série de atos que se sucedem no objetivo de esvaziar a frágil proteção dos povos indígenas, como a demarcação de terras, e uma prática reiterada de discursos discriminatórios caracterizados pela desumanização

e depreciação dos indígenas”. O governo de Bolsonaro colecionou más ações governamentais contra os indígenas e há diversos fatores que alegam que essas práticas são genocidas.

Porém, o uso de **suposto** antes da palavra genocídio tira seu valor significativo, passando a ser uma hipótese, uma não certeza e não clareza de se tratar de genocídio. Com este deslizamento de sentido é possível considerar o portal jornalístico a favor do antigo governo, ao tentar contornar as ações que foram realizadas. A Análise de Discurso (AD) define a saturação como a quantidade de textos a serem escolhidos pelo analista, a partir da recorrência das propriedades do discurso (Souza, 2014). Considerando esse conceito, observa-se a recorrência do uso das palavras petistas e esquerda no título. Entende-se que o portal Jovem Pan tem se mostrado filiado à ideologia do antigo Governo, pois não dá destaque ao sujeito indígena no título da matéria. A notícia está acompanhada por uma única imagem fotográfica. Na composição da imagem, aparecem três crianças indígenas em estado de desnutrição. A chamaremos de SD-3, vejamos:

**Figura 01:** Crianças Yanomami



Fonte: *Jovem Pan*, 2023<sup>4</sup>.

A SD-3 é a imagem acompanhada, na maioria das vezes, do texto jornalístico. Ela tem a função de noticiar ao leitor, por meio do recurso visual. Para Cardoso (2013, p. 134), “a compreensão de uma imagem, nesse sentido, depende primeiramente do conhecimento prévio do objeto que está sendo representado”. Na SD-2, aparecem

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://jovempan.com.br/programas/jornal-da-manha/petistas-entram-com-acao-contra-bolsonaro-por-suposto-genocidio-yanomami-e-ex-presidente-reage-farsa-da-esquerda.html>. Acesso em: 19/05/2023.

crianças indígenas Yanomami em estado de desnutrição, porém no texto os discursos empregados trazem como sujeitos protagonistas os partidos políticos que Lula e Bolsonaro estão aliados. Quando Cardoso (2013) afirma que a composição da imagem deve vir de um entendimento sobre o que se está abordando, as SD-1 e SD-2, na notícia, não parecem que estão associadas, tornando a notícia desconstruída.

O uso de recursos visuais em matérias jornalísticas implica um entendimento prévio sobre fotojornalismo, pois ao trabalhar com a imagem em jornais é necessário fazer com que ela discorra as informações que estão sendo apresentadas. A SD a seguir é do corpo da notícia, apresentada logo após a imagem das crianças indígenas, observe-se:

SD-4: Neste domingo, 22, deputados do PT na Câmara protocolaram uma representação criminal no Ministério Público Federal (MPF) contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e a senadora e ex-ministra dos Direitos Humanos, Damares Alves (Republicanos), por suspeita de crime de genocídio contra os povos Yanomami em Roraima (Jovem Pan, 2023).

É notório a diferença do uso de deputados do PT para ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), o sujeito do discurso optou por utilizar o cargo de deputado sem mencionar nomes, enquanto para abordar sobre os antigos representantes governamentais, o sujeito utilizou-se do nome seguido do cargo, como também ex-ministra dos Direitos Humanos, Damares Alves. É possível observar esse tratamento do discurso de forma diferenciada para cada partido político, quando passa a existir outros meios de reportar a informação sem que o sujeito do discurso deixe traços marcantes de sua ideologia no discurso, materializado nas notícias.

Foucault (1996, p. 10) vem dizer que “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nós queremos apoderar”. Portanto, é compreensível querer se apoderar do discurso, porém nem tudo deve ser dito, dependendo da circunstância, principalmente quando engloba a politicagem.

É na SD-4, que se observa o uso de suspeita de crime de genocídio, mencionado na SD-1, título da notícia. No decorrer da leitura, provas são apresentadas sobre os atos do ex-Presidente contra os indígenas. Porém, o que chama a atenção é o uso de posicionamentos de fontes oficiais, como o ex-Presidente e da ex-ministra Damares, ambos expondo suas ações governamentais durante o mandato. Nas SD's a seguir é

possível ver seus posicionamentos, alegando ter feito ações a favor dos indígenas, vejamos:

SD-5: “O Plano passou a ser executado priorizando três áreas indígenas e uma delas é a área Yanomami”, defendeu a ex-ministra (Jovem Pan, 2023).

SD-6: Segundo ele, “mais de 449 mil indígenas” teriam sido atendidos e equipamentos médicos teriam sido empenhados na operação (Jovem Pan, 2023).

Por se tratar de uma notícia que foca nas ações do Governo direcionadas à população, nota-se que não é feito uso de fontes indígenas, que seriam as principais vítimas da crise humanitária e sanitária. Esse silenciamento tornou-se comum em grande parte de notícias que pautam a questão indígena. Na maioria das vezes, é possível ler matérias de editoriais ambientais e culturais, mas sem fontes indígenas, ou seja, ainda existem portais jornalísticos que substituem os verdadeiros afetados por representantes que possuem um certo engajamento, pensando na estratégia de matérias *online*.

“Quando um acontecimento relacionado aos povos indígenas ganha destaque internacional e exige uma posição do Estado brasileiro, ele tem mais chance de entrar na pauta dos meios massivos” (NEVES *et al.*, 2013, p. 10). Assim como a questão indígena no Brasil, diversas pautas sobre os indígenas circulam diariamente, com assuntos desde queimadas a garimpo. Porém, foi só no caso Yanomami, repercutido em massa, em janeiro de 2023, que a grande mídia se atentou ao assunto, assim como portais internacionais. Isto é, fazer uso de fontes oficiais do Governo, seja antigo ou atual, repercute a partir do momento em que o interesse principal da grande mídia esteja no posicionamento do líder político sobre determinado assunto.

### ***Discurso nas notícias do portal espanhol El Mundo***

O portal jornalístico *El Mundo* é um dos portais mais conhecidos da Espanha, criado por Alfonso de Salas, Pedro J. Ramírez, Balbino Fraga e Juan González, no dia 23 de outubro de 1989. A condição de produção ainda se refere à crise humanitária que os povos indígenas Yanomami passaram, no Brasil. O portal *El Mundo*, assim como os demais portais jornalísticos que atuam em prol da informação na sociedade, divulgou o acontecimento. Ao digitar a palavra “Yanomami” na busca do portal *El Mundo*, a

pesquisa mostra aproximadamente duas notícias sobre o garimpo, de 2021 a 2023. Levando-nos a enxergar um vazão de pautas indígenas direcionadas ao Brasil, em um dos portais mais acessados da Espanha. É válido mencionar uma das características da estrutura de jornais digitais internacionais, como o da análise em questão.

Em uma breve pesquisa nos portais jornalísticos da Espanha, como o *El Mundo* e o *El País*, foi possível observar o aprofundamento de informações localizadas nas poucas matérias divulgadas sobre o caso Yanomami. Pode-se dizer que essas divulgações tendem a ser do gênero reportagem, uma vez que há um maior aprofundamento e tempo de produção da matéria. Com base nas breves pesquisas, optou-se por fazer a análise de duas notícias do portal *El Mundo*, a fim de perscrutar possíveis sentidos presentes nos discursos empregados. O fator que possibilitou a análise foi o tradutor automático disponibilizado pela plataforma *online Chrome*. Foi feita a partir da visão de leitura dos consumidores estrangeiros.

A primeira notícia está intitulada como “Índios Yanomami da Amazônia à beira do extermínio pelo garimpo ilegal no Brasil”, publicada no dia 19 de maio de 2022, às 01h33. O título traz a palavra índio, traduzido do espanhol para o português. Inicialmente o sujeito do discurso trabalhou com o termo indígena Yanomami. Chamaremos essa SD de SD-16 e ela traz o discurso extermínio pelo garimpo. A notícia em estudo traz dados aprofundados da violência que o garimpo vinha causando, desde o início do ano de 2022.

A violência contra os indígenas tem uma longa trajetória histórica. Diversas maneiras de extermínio foram pensadas minuciosamente por líderes alicerçados na antipolítica indigenista. Almeida (2017, p. 20) vem dizer que há uma visão equivocada alimentada diariamente sobre os indígenas que são:

Predominantes em nossa historiografia e continuamente alimentadas pela mídia e pelas narrativas históricas em escolas, colégios e universidades, essas ideias foram facilmente incorporadas no imaginário da população brasileira, com imensos prejuízos para todos, mas principalmente para os índios.

Seja no imaginário do brasileiro ou na realidade indígena, é transparente a intenção de extermínio indígena. Todavia, no antigo Governo essa intenção esteve camuflada de “boas ações” com pretensões. A matéria resume-se à violência contra os indígenas que o garimpo vem causando, tanto em indígenas adultos quanto em crianças.

A notícia é composta por uma única imagem, a chamaremos de SD-17, segue a fotografia:

**Figura 02:** Indígenas Yanomami pintados



Fonte: (Dario Lopez, 2022)<sup>5</sup>.

O sujeito do discurso optou por utilizar um recurso visual a fim de deixar a notícia completa. É possível notar uma qualidade melhor de imagem, tanto de cor quanto de formato. Por se tratar de uma notícia sobre a violência de duas crianças Yanomami, o sujeito do discurso possivelmente fez a leitura de imagem e texto para noticiar de forma direta a informação.

Ao comparar com os recursos visuais utilizados nas notícias do portal *Jovem Pan*, nota-se que há uma diferença de tratamento de imagem. É possível dizer que é visível a prioridade de ambos os jornais. É de suma importância mencionar que se passam em diferentes condições de produções, enquanto as notícias da *Jovem Pan* abordam o caso Yanomami de 2023, o portal *El Mundo*, nessa primeira notícia, trata da garimpagem que se agravou em 2022. As SD's a seguir se encontram no corpo da notícia e se trata do discurso empregado pelo sujeito do discurso Júnior Hekurari, vejamos:

SD-18: Segundo relatos de Júnior Hekurari, líder da região e presidente do Conselho de Saúde Indígena Yanomami e Yek'wana, uma mulher, a menina e outro menino de quatro anos foram sequestrados e levados para o acampamento ilegal de ouro (Joana Royo Gual, 2022).

SD-19: “Estou muito preocupado porque agora a comunidade corre o risco de querer se vingar atacando os garimpeiros. Só que eles estão armados, e um confronto será um verdadeiro massacre, porque só moram umas trinta pessoas lá”, disse Júnior Hekurari ao portal Amazônia Real (Joana Royo Gual, 2022).

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.elmundo.es/ciencia-y-salud/medio-ambiente/2022/05/19/62794ec621efa0db668b4572.html>. Acesso em: 19/05/2023.

Na SD-18 e SD-19, é possível ver o tratamento de um assunto grave, segundo a perspectiva indígena. Os ditos foram enunciados pelo presidente do Conselho Distrital de Saúde Indígena Yanomami e Yek'wana (Condisi-YY), Júnior Hekurari. As fontes utilizadas nesta notícia transmitem veracidade a partir do momento em que há um posicionamento indígena, de um líder que responde politicamente pelos Yanomami.

Escolher a fonte que será entrevistada implica na construção de sentido que possivelmente haverá em cada matéria jornalística. Seja a partir da produção textual ou do uso de recursos visuais nas notícias, o interesse do jornalismo está em informar e comunicar ao mundo um fato. Por isso, a escolha de suas fontes, no caso da SD-16, é fundamental para garantir a credibilidade da notícia.

O discurso, depois que o jornalista o materializa, torna-se acessível a diversificados leitores, porém só o analista é capaz de “explicitar os processos de significação que trabalham esse texto: compreender como o texto produz sentido por intermédio de seus mecanismos de funcionamento” (Souza, 2006, p. 17). Isto é, mesmo que o leitor não esteja na função de analista, mas de consumidor de informação, é possível enxergar vestígios de sentidos presentes em um discurso. Afinal, “a produção dos sentidos na linguagem é inconsciente, o sujeito não tem controle e nem ciência desse processo” (Souza, 2014, p.13). A SD a seguir possui um tom de narrativa jornalística, uma das características da reportagem, observe-se:

SD-20: Entre 25 e 30 indígenas desapareceram. Durante dias, o Brasil temeu um massacre e a hashtag #dóndeestánlosYanomami cruzou as fronteiras das redes sociais. Finalmente, os índios foram encontrados em uma área distante de sua aldeia original, já tomada pelos Garimpeiros (Joana Royo Gual, 2022).

Dentre o discurso empregado estão os enunciados o Brasil temeu, cruzou as fronteiras das redes sociais e finalmente. As frases mencionadas trazem uma narrativa jornalística que busca envolver o leitor a procurar mais informações sobre o caso Yanomami. Inicialmente, a notícia tem uma abordagem factual, ou seja, apresenta a estrutura jornalística tradicional. No decorrer das informações, o sujeito do discurso passa a narrar o acontecimento a fim de sensibilizar o leitor sobre o acontecimento. O sujeito do discurso optou por utilizar a metáfora a *hashtag* #dóndeestánlosYanomami cruzou as fronteiras das redes sociais, levando-nos a um possível sentido de que foi por meio da repercussão midiática que o garimpo, em Terras Indígenas Yanomami (TIY), ganhou destaque em um portal internacional.

A forma como o caso do garimpo foi abordada pelo sujeito do discurso reflete na minuciosa cobertura jornalística internacional. A SD-21 mostra claramente a fonte da informação do sujeito discursivo, aponta também dados específicos, consequência de uma aprofundada apuração.

SD-21: Segundos estudos da Fundação Oswaldo Cruz realizado em 2015, 92% das amostras de seus habitantes apresentavam índices muito altos de contaminação por mercúrio. Segundo relatório divulgado no mês passado pela associação Yanomami Hutukara, a aldeia está "à beira de desaparecer" por influência dos garimpeiros (Joana Royo Gual, 2022).

É oportuno mencionar que o presidente do Conselho Distrital de Saúde Indígena Yanomami e Yek'wana (Condisi-YY), Júnior Hekurari, sofreu ameaças dos garimpeiros, que acabaram sendo defendidos pelo líder do garimpo em TIY, o ex-candidato a deputado Rodrigo Cataratas (PL). Normalmente o que se observa em portais jornalísticos é a presença de entrevistas com líderes governamentais, como deputados e senadores. O sujeito do discurso, deste portal, traz fontes contrárias às de muitas, a fim de colocar a vítima de violência como delatora de um crime.

SD-22: A gota d'água que quebra as costas do camelo é a presença do PCC, principal facção do narcotráfico brasileiro, uma verdadeira multinacional que não quer perder o lucrativo negócio do ouro indígena (Joana Royo Gual, 2022).

A SD anterior traz a expressão a gota d'água que quebra as costas do camelo. De imediato a expressão traz uma comicidade, porém ao entender que a situação tende a ser agravante, com acontecimentos inesperados, é o momento em que foi visível a ação do sujeito do discurso ao optar pela utilização de uma expressão cotidiana. Ao se tratar de jornalismo internacional, a apuração dos fatos nesta notícia foi aprofundada, ao mencionar até as ações de tráfico que havia ocorrendo em TIY.

Em grande parte das teorias do jornalismo, é possível adentrar aos conceitos de imparcialidade e neutralidade jornalística, a fim de que o discurso opinativo não transpareça. No entanto, a notícia internacional tem a finalidade de denunciar e chegará a um grande número de leitores que podem concordar ou não com o recorte da realidade dos povos indígenas.

Na SD-23 a seguir é possível observar a negligência do antigo governo, denunciada em um portal jornalístico internacional. A SD-23 apontam também um descontentamento por parte do sujeito discursivo:

SD-23: Enquanto isso, no Congresso Nacional, em Brasília, avançam as propostas do governo de Jair Bolsonaro para legalizar a mineração dentro das terras indígenas (Joana Royo Gual, 2022).

A SD-23 aponta uma denúncia ao ex-Presidente Bolsonaro, que insistia na sua má gestão de governo. A notícia foi publicada no mês de maio e já apontava fortes negligências e crimes que vinham acontecendo. É possível observar que a partir do momento em que se utiliza das fontes oficiais dos indígenas, a matéria tende a ter um caráter de denúncia, pois traz à tona dizeres que, possivelmente, não seriam ditos por fontes governamentais.

### Considerações finais

O portal jornalístico brasileiro *Jovem Pan* aparentou possuir uma preferência pelas fontes de entidades governamentais quando se trata da questão indígena. Foi possível perceber a ausência de voz indígena neste portal, pois mesmo quando se tratava de notícias sobre o caso Yanomami, o sujeito discursivo optava por acrescentar fontes sem alguma relação com o acontecimento, igualmente com o uso dos recursos visuais. A pesquisa constata uma ausência de leitura visual de fotografia jornalística, além da repetição da mesma imagem para reportar duas notícias diferentes.

Já o portal jornalístico espanhol *El Mundo* utilizou-se de representações indígenas como fonte das suas notícias, além de permitir que os recursos visuais dialogassem com a produção textual da matéria. Porém, acabam por deixar transparecer suas posições ideológicas ao opinar frequentemente em uma notícia de cunho factual. É válido mencionar que essa ação da transparência jornalística, possivelmente seja uma das características do jornalismo internacional, ou até espanhol.

O discurso empregado nas notícias do jornal digital espanhol tem tendência ao aprofundamento do acontecimento, resultando na melhor apuração dos fatos, por mais que normalmente seja feita por um correspondente. Foi possível acompanhar breves registros históricos sobre os indígenas, que acabaram por contribuir na abordagem sobre o caso Yanomami.

Os portais analisados também divergem na visualização da imagem do indígena. A análise da *Jovem Pan* possibilitou a interpretação de que o indígena é silenciado constantemente, levando-nos a Formação Ideológica do anti-indigenismo, assim como a favor do antigo Governo, que, frequentemente, negligenciava os povos originários, e qualquer outro grupo marginalizado. A análise do *El Mundo* permitiu a visualização da presença do indígena na notícia, com uma abordagem que os colocou na posição de vítima, assim como grande parte do recorte da realidade social, no período da crise humanitária dos Yanomami. Foi possível observar brevemente a imagem estereotipada vista por meio do colonizador, de que são povos ingênuos e facilmente manipuláveis, ignorando os muitos avanços em relação aos indígenas que têm se fortalecido nas discussões sobre seus direitos.

## Referências

BRUM, Fernanda. **Como chegamos aos 570 pequenos indígenas mortos por negligência do governo Bolsonaro: o delicado caminho do jornalismo para evitar cometer violência ao denunciar as violências**. Sumaúma, 21 jan. 2023. Disponível em: <https://sumauma.com>. Acesso em: 04/04/23.

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO. **Relatório de violência contra os povos indígenas no Brasil**. Relatório 2019. Brasília: Editora CIMI. 2019.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola. 1996.

FREIRE, José Ribamar Bessa. (2000) **Cinco idéias equivocadas sobre o índio**. Manaus: Revista do Centro de Estudos do Comportamento Humano, n.1, Disponível em: <https://www.educadores.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em: 10/12/23.

NEVES, Ivânia dos Santos; CORRÊA, Maurício Neves; TOCANTINS, Raimundo de Araújo. (2013) **A Invenção do Índio na Mídia: silenciamentos, estereótipos e pluralidades**. Revista Moara, ed.40. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/3281/3148>. Acesso em: 07/11/23.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A análise de discurso e seus entre-meios: notas para a sua história no Brasil**. Caderno de Estudos Linguísticos (42), Campinas: Jan/Jun. PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso**, Campinas: Editora da Unicamp. 2002.

SOUZA, Sérgio Augusto Freire de. **Análise de discurso: procedimentos metodológicos**. Manaus: Instituto Census. 2014.

SOUZA, Sérgio Augusto Freire de. **Conhecendo Análise de Discurso: Linguagem, Sociedade e Ideologia**. Manaus: Editora Valer. 2006.